

AValiação E CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DIRETAS DE INCAPACIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES CHAGÁSICOS DO VALE DE JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

**Robert D. Silva¹, Jordana M. L. Souza¹, Henrique S. Costa¹², Pedro H. S. Figueiredo¹², Natielle C. S. Ottone², Whesley Tanor³,
Kaio C. Pinhal², Marcus A. Alcantara¹²**

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 1, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional – PPGREab - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 1, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

³ Fundação Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação, Rio de Janeiro, Brasil, 21040-900.

e-mail: robert.daniel@ufvjm.edu.br

A Doença de Chagas (DCh), ou tripanossomíase americana, é uma doença de caráter parasitário, com abrangente disseminação em países da América Latina, principalmente no território brasileiro. Trata-se de uma endemia que se mostra negligenciada pelo poder público com sérios prejuízos à saúde da população. Em sua fase crônica, a DCh evolui para novas formas clínicas da doença, sendo o pior prognóstico associado a cardiomiopatia chagásica. Avaliar a qualidade de vida (QV) dessa população é essencial para compreender o impacto da doença sobre componentes físicos e mentais, bem como, orientar intervenções terapêuticas mais eficazes. O objetivo do presente estudo foi avaliar a QV e investigar a relação entre indicadores funcionais e QV em pacientes com DCh residentes no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal que recrutou 67 pacientes diagnosticados com DCh e idade entre 35 e 85 anos. Os participantes responderam a um formulário contendo questões sobre dados sociodemográficos e clínicos. Foram aplicados os testes Short Physical Performance Battery (SPPB) e Teste de Sentar e Levantar de 30 segundos e 1 minuto, além de responderem os questionários Short Form Health Survey (SF-36), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Perfil de Atividade Humana (PAH). A maioria da amostra foi composta por mulheres (58,0%), casados (76,1%), autodeclarados pardos (61,0%) e escolaridade no nível fundamental incompleto (83,4%). Os aspectos sociais (84,3%) e capacidade funcional (73,7%) foram os domínios da QV melhor avaliados, enquanto aspectos físicos (42,2%) e estado geral de saúde (52,9%) foram os piores avaliados. Os domínios capacidade funcional e aspectos físicos se correlacionaram com o PAH ($r=0,599$ e $r=0,600$, respectivamente) e foram encontradas correlações entre o BDI e quatro domínios do SF-36, sendo: capacidade funcional ($r=-0,584$), dor ($r=-0,536$), estado geral de saúde ($r=-0,442$) e vitalidade ($r=-0,669$). Os testes funcionais SPPB e Teste de Sentar e Levantar apresentaram fraca correlação ou nenhuma significância estatística com os domínios do SF36. A correlação moderada entre o PAH e domínios do SF-36 sugere que a manutenção de um estilo de vida ativo pode contribuir para uma melhor QV. As correlações negativas entre o BDI e os domínios do SF-36 indicam que níveis mais altos de depressão estão associados a uma pior percepção da QV. O impacto da depressão em múltiplos domínios do SF-36 reforça a necessidade de se abordar a saúde mental como uma parte essencial do manejo clínico desses pacientes.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG APQ-00277-24), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-402574/2021-4 e CNPq-151412/2024-3) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Brasil (CAPES PROEXT-PG 88881.926996/2023-01).